

1ª parte

O cirurgião: formação profissional, senso de profissionalismo, trabalho técnico, desempenho profissional.

Para que o cirurgião realize seu trabalho na especialidade com eficiência e bons resultados, é fundamental que tenha formação solidamente adquirida, no mínimo de dois anos básicos de cirurgia geral e, pelo menos, de três na especialidade, num serviço reconhecido, bem estruturado, onde atuam cirurgiões experientes, capazes de lhe transmitirem conhecimentos atualizados e exemplos de conduta moral e ética.

O desejável é que no final do programa este especialista tenha capacidade de atender pacientes em qualquer grau de complexidade clínica, podendo realizar diagnósticos e intervenções, nas situações eletivas e de emergência, obedecendo aos limites de sua competência. Rever as suas limitações, reconhecendo a própria ignorância já é começo do aprendizado. Neste particular, é bom lembrar Leriche (1949).

"O humanismo fundamentalmente moral da cirurgia nos obriga a conhecer nossos próprios limites e não ultrapassá-los, por isso o sentimento humanista obriga o cirurgião a manter-se, de espírito aberto, acompanhando os conhecimentos adquiridos pela ciência que está em constante progresso. Verdadeiramente, nós esquecemos nossos fracassos e minimizamos nossos erros."

Conhecer o limite de sua competência é saber olhar-se de fora para dentro, fazendo sua auto-avaliação, conhecendo se terá condições de conduzir o ato cirúrgico com competência, serenidade e confiança para o restabelecimento integral do enfermo. Sem esquecer, porém, de se indagar se, como enfermo, aceitaria um cirurgião de seu porte.

A auto-análise da competência é feita não só para realizar a intervenção mas também para saber como controlar o imprevisível, diagnosticando e tratando precocemente as eventuais complicações.

Aperfeiçoar-se nos princípios da relação médico-paciente, atendendo-o com espírito humanista, com interesse, dedicação e disponibilidade, procurando oferecer aos operados boa qualidade de vida e capacitando-os para adequada inserção social. Demonstrar o seu profissionalismo, também, em realizar constante aprendizado ao longo de sua profissão, se possível ingressando em novos campos e adestrando-se nas recentes aquisições técnicas. Sentir prazer em estar sempre aprendendo confere a agradável sensação de "crescer no conhecimento para ganhar em sabedoria e servir melhor". O cirurgião, neste estágio de qualificação ética e técnica, passa a ser exemplo entre colegas e para sua comunidade.

Desempenho Profissional

Sabendo-se da interferência do seu comportamento no exercício da profissão, incluindo o sério momento do ato operatório, o cirurgião deve acima de tudo zelar pela sua saúde mental e física, mantendo constante vigilância e controle de si mesmo. Procurar ter vida pessoal e familiar organizada, tentando controlar os conflitos para não trabalhar com a mente inundada, o que pode afetar o seu desempenho.

Fatores adversos ao bom desempenho do cirurgião.

Desorganização financeira.

Um dos grandes fatores causadores de problemas na vida das pessoas, inclusive, na do cirurgião, é o financeiro. Todos os progressos da industrialização trouxeram conforto ao homem, ao mesmo tempo em que abriram um grande leque de problemas.

Nas sociedades modernas, os membros de uma família, crianças, jovens e os próprios pais, são mobilizados em intensa atmosfera de consumo. A constante proposta dos novos produtos industrializados, fruto da ganância e da competição empresarial, utilizando-se da força da mídia, estimula a sensibilidade de aquisição em pessoas de todas as idades.

Estas com o desejo de ser muito mais que seus parentes, pares ou vizinhos, como forma de sucesso e ostentação de estilo de vida, procuram ter, em vez de ser. Herbert Marcuse (1968 e 1979), ao analisar a sociedade industrial avançada, afirmava que "a comunicação em massa faz prender o consumidor ao produto, gerando falsa satisfação das necessidades e domínio da consciência do homem".

Toda essa complexidade financeira vai recair freqüentemente sobre os responsáveis da família e, na questão em foco, sobre o médico ou sobre o casal.

Adiciona-se ainda que custos das necessidades básicas da família sobem acentuadamente com saúde, alimentação, educação e moradia. Aumentam os seus gastos de sustento pessoal, vestes, calçados, alimentação e despesas com veículo e de manutenção de consultório. Contas com celulares e bips incrementam suas despesas. Além disso tudo, soma-se a pesada e incontrolável carga tributária.

Por outro lado, na atividade profissional tem havido progressiva redução de pacientes privados e maior demanda dos provindos dos planos de saúde. Os pagamentos reduzidos dos atos cirúrgicos pelas empresas de assistência médica, que por sua vez distribuem seus contratos em diversos hospitais, obrigam os cirurgiões a operarem seus pacientes em vários nosocômios. Outras vezes, diante da angústia gerada pelos encargos financeiros, além do atendimento de consultório é compelido à maratona de empregos e ou de plantões. O atendimento em consultório se faz de modo rápido e quando entra na sala de operações, fica constantemente, consultando as horas, porque tem que ir para outro local. Este estado de angústia é perigoso porque obscurece a noção e precisão do ato cirúrgico. Sai de casa pela manhã e volta à noite, não dando atenção à vida familiar e não usufruindo dela. Além desta conseqüência,

tem-se verificado que estes médicos formam as assustadoras estatísticas dos que não participam de cursos de atualização por falta de recursos e de tempo.

Problemas Comportamentais.

Alterações emocionais de vários graus e de diversas naturezas, que comprometem suas relações no ambiente de trabalho, são muito freqüentes e afetam o seu desempenho. O excesso de trabalho, incluindo plantões agitados, são fatores promotores de desgaste físico. O estado de fadiga prejudica as faculdades cognitivas, podendo levar o cirurgião a cometer erros técnicos por imperícia e imprudência.

Para citar algumas dentre muitas antigas questões, já tidas como superadas, continuam sendo verificadas em operações da madrugada, como colocação de sonda para gastrostomias no cólon transversal em vez de no estômago; em gastrectomias de urgência, por úlceras perfuradas ou hemorrágicas, a reconstituição por gastro-ileoanastomose distal, em vez de gastrojejunoanastomose proximal. Mais recentemente, a mídia tem assinalado, em atos ortopédicos ou em cirurgia de varizes, a troca de membros inferiores, isto é, trata o sadio em vez do doente. O desempenho do cirurgião pode ser prejudicado pela obesidade que afeta sua saúde física, os vícios mais deletérios vistos em qualquer país, o abuso de álcool e o uso de drogas, também são atuantes sobre a capacidade sensorial e cognitiva do profissional.

O cirurgião que se habitua ao prazer desmesurado pelas noitadas, com ingestão de comida e álcool como meio de aproximação entre colegas e amigos, com desgaste físico de baladas, clubes de jogatinas ou de beberrões, freqüentemente, em atmosfera de pura futilidade, ingressa no descenso rápido da rampa que o leva aos insucessos. Quando é chamado com urgência no meio da festa ou na manhã seguinte, alquebrado pela fadiga e ressaca, o que pode acontecer com o operado?

Por outro lado, o cirurgião de forte perfil, envolvido pelo profissionalismo, desenvolve o espírito de resguardo e se aperfeiçoa na renúncia do frívolo para

manter-se, em forma psíquica e física, preparado para operar mesmo a qualquer momento, se chamado de emergência.

Como médico deve ser exemplo de cuidados físicos pessoais, da sua aparência, do seu peso, praticando exercícios regulares. Hipócrates no seu livro *Do Médico* dava destaque a esta observação. "Para o médico é um ponto importante ter aparência agradável e estar bem nutrido, porque o público acredita que aqueles que não sabem tomar conta do próprio corpo, não estão em situação de se preocupar com os outros."

Deve também buscar momentos de lazer dedicados à cultura geral, às letras, artes e ao turismo. Afirmava o professor Luiz Décourt (2005) que "a cultura humanista do médico é importante para sua formação profissional, pois contribui para elevar seu modo de vida e estabelece a necessária hierarquização de seus valores morais no exercício da medicina".

Má administração do tempo.

"Quem ousa desperdiçar uma hora de seu tempo ainda não descobriu o valor da vida."
Charles Darwin

A vida do cirurgião fica complicada quando reside em grandes centros urbanos, cujas dificuldades de mobilização promovem muito desperdício de tempo, desgaste psíquico e físico e perdas econômicas. Aprendi com um filósofo que a única coisa que não se faz no mundo é o tempo. Tempo perdido não é recuperado como os bens materiais. Analisando com colegas suas locomoções de casa para lugar de trabalho e vice-versa, alguns chegam a despender de 800 a 1.000 horas por ano dentro do trânsito. Considerando-se 8 horas de trabalho por dia, essas oitocentas horas por ano equivalem a 100 dias, quase um terço do ano espoliado em transporte. Tempo esse que poderia ser aproveitado para estudar, fazer cursos de atualização, melhorar a

qualificação profissional, conviver com a família e melhorar a própria qualidade de vida. Estudiosos sobre planejamento de tempo acentuam que, entre outras coisas, "a capacidade de controlar o tempo e melhorar a qualidade de vida é essencialmente a capacidade de autocontrole ou de controle emocional" (Wagner, J., 2003). Este problema, que depende muito da educação e cultura da administração do tempo com racionalidade, deveria fazer parte do próprio currículo médico em forma de disciplina como "Profissionalismo no exercício da medicina".

Má escolha do hospital para sua atividade.

A principal atividade do cirurgião realiza-se em hospital; é imprescindível que este deva possuir bom conceito, boa organização e administração e equipes de apoio bem preparadas. São indispensáveis bons laboratórios e centros de diagnósticos, salas de operações, equipamentos, recuperação pós- anestésica e UTI de qualidade.

Parece supérfluo e enfadonho referir-se a essa necessidade, porém é possível que um cirurgião por forte pressão de colega de outro hospital, por imposição de empresas de saúde ou de alguma vantagem financeira, realize intervenção que assume um rumo inesperado, e em que, por falta de infra-estrutura material e pessoal nesse outro nosocômio, o paciente venha a falecer. Então reconhece que operou no local errado. O cirurgião não pode submeter seu paciente a atitudes insensatas para atender à sua conveniência pessoal e jamais a aventurar-se, praticando ainda que pequenos atos em clínicas ou consultórios desprovidos de recursos. Qualquer paciente submetido mesmo à anestesia local está sujeito a ter reação inesperada, com arritmia cardíaca ou fenômeno respiratório, necessitando de cuidados especiais e, ao ser transportado de urgência, acaba falecendo no caminho do hospital. Embora com todo o relato da existência desses casos, infelizmente, a sua ocorrência persiste.